

Águas da transposição chegam à bacia do açude de Boqueirão, no Cariri da Paraíba

Açude que abastece Campina Grande e outras 18 cidades paraibanas está com 3% do volume total.

<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/aguas-da-transposicao-chegam-ao-acude-de-boqueirao-no-cariri-da-paraiba.ghtml>

As águas da transposição do rio São Francisco começaram a chegar à bacia hidráulica do açude Epitácio Pessoa, conhecido como Boqueirão, na madrugada desta quarta-feira (13). A informação foi confirmada pelo presidente da Aesa, João Fernandes.

O açude está com apenas 3% da capacidade total e os órgãos públicos já temiam um colapso no abastecimento, caso o manancial continuasse sem receber recargas.

João Fernandes dá crédito à chuva pela água já ter chegado à bacia. "De ontem para hoje [as águas] andaram apenas 3km. Ainda não temos previsão de quando as águas vão se encontrar", disse, mencionando a chegada da água ao espelho d'água, que fica a 16km do local onde a água chegou pouco depois da meia-noite.

A chegada da água a Boqueirão ocorreu dentro do prazo estimado pela Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa). A previsão era que, após ter chegado a Monteiro, na Paraíba, ela levasse de 30 a 45 dias para chegar Boqueirão, mas o encontro das águas do São Francisco com as de Boqueirão ocorre 35 dias após a chegada em Monteiro.

Ainda de acordo com os dados Aesa, nesta quarta-feira o açude, que tem capacidade para armazenar 411.686.287 m³, estava com pouco mais de 12 milhões de m³ (3%). Por causa deste baixo volume, desde 6 de dezembro de 2014, Campina Grande e outras 18 cidades que são abastecidas por Boqueirão estão enfrentando racionamento de água. O volume está tão baixo que o sistema de captação convencional não consegue mais puxar a água do açude. A água está sendo retirada através de um sistema bombas de captação flutuante.

Mesmo com a chegada das águas da transposição do Rio São Francisco, as cidades abastecidas pelo açude de Boqueirão vão continuar em racionamento de água. O regime só deve ser encerrado quando o manancial tiver uma melhora no volume e sair do volume morto. Segundo o gerente regional da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (Cagepa), Ronaldo Menezes, se tudo ocorrer como o previsto, o racionamento pode acabar até o fim de junho.

“Atualmente estamos consumindo o volume intangível (o volume morto) do açude de Boqueirão. Para sairmos desta situação, o manancial precisa armazenar 8,2% de sua capacidade. Atualmente está com 3%. Então pensar-se-á em sair do racionamento quando o manancial sair dos 8,2%. O período que isso será atingido depende da vazão de chegada das águas do Rio São Francisco. Considerando uma vazão de 7 m³ [de água] por segundo, esse tempo será de dois meses e meio a três meses”, explica Ronaldo Menezes.

A transposição

A água da transposição do Rio São Francisco chega à cidade de Monteiro, na Paraíba, através do eixo leste. Neste trecho, a água é captada na cidade de Petrolândia, no Sertão de Pernambuco e viaja por 208 quilômetros até chegar à cidade paraibana. As águas chegaram a Monteiro no dia 8 de março deste ano. Em menos de um mês, o primeiro açude a receber as águas já começou a sangrar.

A água captada do Rio São Francisco passa por seis estações elevatórias de água, cinco aquedutos, 23 segmentos de canais e ainda 12 reservatórios. A intenção da criação dos reservatórios é beneficiar as comunidades onde foram construídos e também garantir que a água não pare de correr pelos canais, caso seja necessário fazer algum reparo no trecho.

Os 12 reservatórios são: Areais, Braúnas (o maior deles, com capacidade para mais de 14 milhões de metros cúbicos de água), Mandantes, Salgueiro (5,2 milhões de m³), Muquem, Cacimba Nova, Bagres, Copití, Moxotó, Barreiro, Campos (o segundo maior com 8 milhões de m³) e Barro Branco.

Passagem na Paraíba

Depois de chegar a Monteiro, as águas do São Francisco vão para o Rio Paraíba e, através dele, seguem pelos açudes de São José I e Poções, ainda na cidade de Monteiro; pelo açude de Camalaú; pelo açude de Boqueirão; pelo açude de Acauã, em Itatuba; pelo açude de Araçagi; e depois segue para um perímetro irrigado no município de Sapé.

O açude São José I já está sangrando com a chegada das águas da transposição do Rio São Francisco. Já o açude Poções está com um volume de 6,6%, o açude de Camalaú está com 14,4%, o açude de Boqueirão está com 3%, o açude de Acauã está com 5,3% e o açude de Araçagi está com 71,3%.

Situação do Rio Paraíba

As águas da transposição do Rio São Francisco já poderiam ter chegado ao açude Boqueirão, caso o leito do Rio Paraíba estivesse em condições melhores. Ao longo do trecho entre Monteiro e Boqueirão, foram encontrados vários obstáculos como barreiras de areia, cercas e galhos de árvores. O leito do rio também tem poços profundos que estavam secos e a água precisou enchê-los primeiro para depois seguir o caminho natural.